

São Paulo, 05 de outubro de 2008.

NOTA À IMPRENSA

Influência do câmbio na inflação

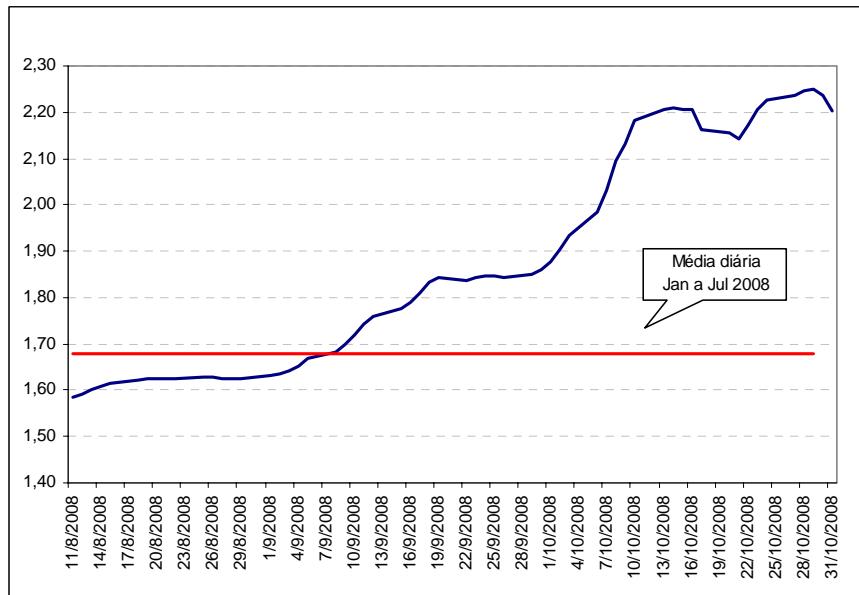
Muito se tem falado que o aumento do câmbio tem impacto nos preços do mercado interno. Para verificar as causas da inflação, nestes últimos três meses, foram levantadas as taxas de reajustes dos itens componentes do ICV-DIEESE, bem como a variação cambial do último trimestre.

- **Variação Cambial**

Como o câmbio tem apresentado taxas oscilantes e crescentes de forma exponencial, o seu valor médio mensal pode não ser um bom indicador, nem mesmo o diário, em razão da grande volatilidade das cotações. Neste trimestre, a maior taxa de câmbio foi observada em 8 de outubro, R\$ 2,39 e a menor, em 1º de agosto, R\$ 1,56, com diferença da ordem de 53,4%.

Para melhor captar estas variações, foram calculadas médias móveis de sete dias úteis, de sorte a se ter uma série que reflita de forma suavizada a trajetória destes valores, conforme se visualiza no Gráfico 1.

GRÁFICO 1
Taxa de venda do dólar
Média móvel de sete dias de agosto a outubro de 2008
Versus média diária de janeiro a julho de 2008



Fonte: www.bc.gov.br
Elaboração DIEESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Ministro Godói, 310 - Perdizes - São Paulo - SP - Tel: 11 3874-5363 - 11 3874-5361 - CEP 05001-900
www.dieese.org.br - imprensa@dieese.org.br

Nos primeiros sete meses de 2008, período mais estável, o câmbio médio era de R\$ 1,68. Este valor, comparado às taxas móveis deste trimestre, permite detectar que a alta acentuada se deu a partir de meados de setembro, permanecendo com uma tendência crescente de forma exponencial. A partir da 2ª quinzena de outubro já é possível observar diminuição no ritmo de alta.

Para melhor captar as oscilações da taxa de câmbio, foram calculadas, não apenas as médias móveis, mas suas variações semanais e acumuladas no período (Tabela 1 e Gráfico 2).

A observação destas oscilações nas taxas semanais revela um comportamento bastante irregular, com variações que vão de -5,04% na 10ª semana, até 13,20% na 7ª, não permitindo inferir uma tendência deste crescimento. Porém, o aumento acumulado do dólar neste período (39,00%), é bastante preocupante e permite aos agentes econômicos realizarem as mais variadas e pessimistas especulações sobre variáveis como: inflação, recessão e desemprego.

TABELA 1
Taxa média de sete dias úteis de venda do dólar
Variações semanais e acumuladas (base 1ª semana de agosto de 2008)
Período agosto a outubro de 2008

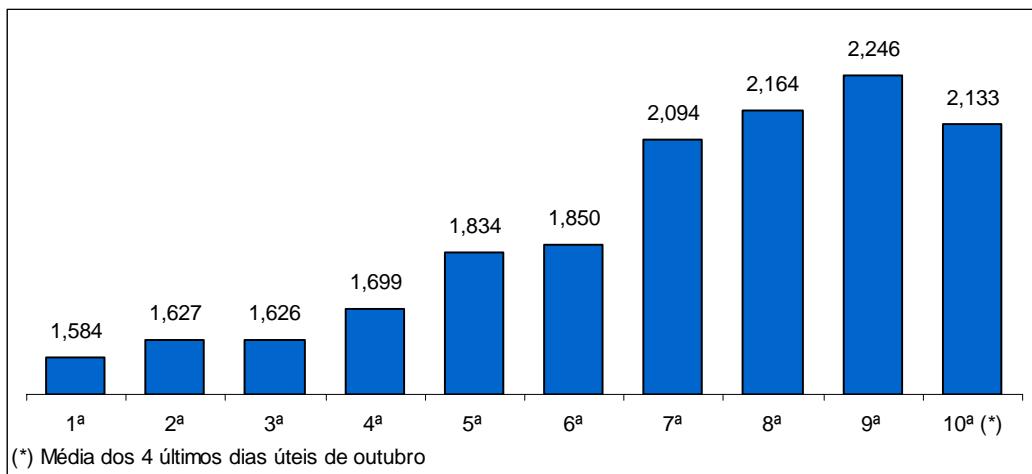
Semanas	Taxa cambial	Variação semanal	Variação Acumulada
1ª	1,58419		
2ª	1,62663	2,68%	2,68%
3ª	1,62613	-0,03%	2,65%
4ª	1,69883	4,47%	7,24%
5ª	1,83399	7,96%	15,77%
6ª	1,84950	0,85%	16,75%
7ª	2,09361	13,20%	32,16%
8ª	2,16369	3,35%	36,58%
9ª	2,24640	3,82%	41,80%
10ª(*)	2,13310	-5,04%	39,00%

Fonte: www.bc.gov.br

Elaboração: DIEESE

(*) Média dos últimos 4 dias úteis de outubro.

GRÁFICO 2
Evolução da taxa média de sete dias úteis de venda do dólar
Período agosto a outubro de 2008



Fonte: www.bc.gov.br
Elaboração: DIEESE

- **Inflação**

Esta análise visa captar o impacto da alta do dólar na inflação interna. Para verificar esta influência cambial, os itens do ICV-DIEESE foram agregados em três grupos conforme a sua dependência da moeda americana - baixa, média, alta (Tabela 2):

- **Baixa** - todos os serviços e produtos consumidos internamente que não possuem insumos importados em sua fabricação e/ou aqueles que não são viáveis de serem exportados;
- **Média** - produtos e serviços que de alguma forma são afetados pelo câmbio. Foram considerados todos aqueles viáveis para a exportação ou que sofrem concorrência externa, tais como: carne bovina, frango, óleos, veículos, calçados, derivados de leite e do trigo, aço, papel e metal; bem como, produtos das indústrias químicas, petroquímicas e têxtil, e os serviços como energia elétrica, transporte coletivo etc.
- **Alta** - aqueles produtos importados ou exportados como: bacalhau, azeite, azeitona, gás de rua, farinha de trigo, café, açúcar e combustível.

TABELA 2
Taxas trimestrais dos itens do ICV
Segundo influência cambial
Município de São Paulo - agosto a outubro de 2008

Câmbio	Peso de julho de 2008 (%)	Contribuição (pp.)	Taxas (%) agosto a outubro de 2008
Baixa	59,9	0,71	1,18
Média	32,7	0,14	0,40
Alta	7,4	0,04	0,59
Total	100,0	0,89	0,89

Fonte: ICV DIEESE

No trimestre analisado, a inflação medida pelo ICV foi de 0,89%. A observação das taxas por grupo segundo a influência do câmbio de certa forma surpreende. Constatou-se que os bens e serviços com **Baixa influência (1,18%)**, que em princípio não deveriam sofrer com a variação do câmbio, foram os que mais tiveram seus preços reajustados. Dentre os componentes deste grupo, as maiores altas neste período foram: água/esgoto (5,11%), serviços domésticos (3,83%), condomínio (3,06%), consultas médicas (2,34%), aluguel (2,03%), lanches (1,44%) etc.

Os itens classificados nos grupos **Média (0,40%)** e **Alta (0,59%)** influência, não apresentaram maiores reajustes, como era de se esperar. Seus valores, neste trimestre, não tiveram, de maneira geral, aumentos expressivos como pode ser observado nos seguintes bens: medicamentos (0,18%), produtos de higiene e beleza (0,11%), carne bovina (2,23%), derivados de trigo (-1,80%), trigo (-12,50%), óleos (-10,21%), azeite (-1,18%), café (-0,14%), açúcar (3,92%), azeitona (-3,78%), pão francês (-1,10%), combustível (1,78%), eletrodomésticos (-0,33%) etc.

Para captar os responsáveis pela inflação neste período, os itens do ICV foram agrupados em **Produtos e Serviços** (Tabela 3). O resultado aponta que os grandes causadores da inflação foram os **Serviços (1,38%)** frente a uma taxa, bem menor, dos **Produtos (0,39%)**. No caso dos serviços, são justamente aqueles que não apresentam qualquer relação com o câmbio e que se situariam entre os de Baixa influência cambial, os que tiveram aumentos maiores.

TABELA 3
Taxas trimestrais dos itens do ICV
Segundo tipo: produtos e serviços
Município de São Paulo - agosto a outubro de 2008

Tipo	Peso de julho de 2008 (%)	Contribuição (pp.)	Taxas (%) agosto a outubro de 2008
Produtos	50,4	0,20	0,39
Serviços	49,6	0,69	1,38
Total	100,0	0,89	0,89

Fonte: ICV DIEESE

Portanto, o aumento da inflação, neste período, não pode ser atribuído, necessariamente, à alta do dólar (39,00%), mas a outras razões relacionadas às expectativas inflacionárias advindas da crise internacional. Esta análise revelou que os grandes responsáveis pela taxa elevada, deste trimestre, foram, sem dúvida, os **serviços**, notadamente, aqueles que têm pouca ou nenhuma relação com a desvalorização cambial.